



O Arauto da Ciência Cristã

“...para anunciar a atividade e disponibilidade universal da Verdade...”
Mary Baker Eddy





“Porque as armas da nossa milícia não são carnisais e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas.”

2 Coríntios 10:4

Agosto de 2025

PARA JOVENS

- 3 Confiar na orientação divina traz cura
Mirjam
- 4 Cura depois de uma caminhada
Konrad Römheld
- 5 Por que eu não poderia ser curado também?
Rema Ekiaka Matondo
- 6 A inteligência divina está sempre ao nosso alcance
Eva Ruth Sánchez Cruz
- 8 Confiei em Deus e consegui um estágio
Luigi Vicencio
- 10 Viver em harmonia com a natureza
Lara Kaup
- 11 Uma experiência que transformou minha vida
Simon van de Voort
- 12 Fidelidade aos cultos dominicais
Marvin José Ramírez Miranda

- 13 Nada poderia tirar minha liberdade
Sonja Kaup
- 14 Eu tinha tudo de que precisava para completar a trilha
Guilherme Klann Milla

PARA CRIANÇAS

- 16 Minha garganta não doeu mais
Guadalupe
- 16 Minha cura de dor de ouvido
Máximo
- 17 Deus satisfaz as nossas necessidades
Felicia
- 18 A Oração do Senhor me ajudou
Mora
- 19 Sempre posso me voltar para Deus
Noelle



Está gostando do que está lendo?

Sinta-se à vontade para compartilhar a coleção digital desses artigos com outras crianças e jovens.

arautocienciacrista.com/colecao-jovens

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES: p. 3: LADADIKART/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 4: WIROKLYNGZ/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 5: CHALEAMPUN TASVAD/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 7: NATALIA SMURIAKOVA/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 9: MADUAART/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 10: KLYAKSUN/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 11: LEDI NUGE/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 12: CREATIVEDESIGNART/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES; p. 13: AARON CRANFORD – STAFF; p. 15: LEMONO/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 16: POPMARLEO/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 17: INVINCIBLE_BULLDOG/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 18: SARAROOM/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; p. 19: OLGA KURBATOVA/ISTOCK/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS; OLGA_1818/ISTOCK/ISTOCK/GETTY IMAGES PLUS

Confiar na orientação divina traz cura

Mirjam, Alemanha

Há pouco tempo, uma amiga e eu fomos a um concerto em Munique, na Alemanha. Era grande a nossa expectativa com relação à apresentação da banda a que iríamos assistir.

Durante a viagem de trem, estávamos sentadas perto de duas mulheres que falavam em voz alta de todas as doenças que tinham. Infelizmente, em vez de pensar nelas com compaixão e tentar vê-las do modo como são vistas por Deus — perfeitas e saudáveis — fiquei irritada por ter de escutar aquela conversa. Terminado o trajeto de trem, surgiram diversos problemas e dificuldades, inclusive uma questão com uma amiga, em cujo apartamento íamos nos hospedar. Uma vez no estádio, o concerto era muito bom, mas logo fui dominada por uma dor de cabeça tão forte que eu nem conseguia andar. Em meio a uma multidão de 130.000 pessoas, deitei-me em um banco do parque e comecei a orar do modo como eu aprendera na Ciência Cristã.

Depois de acalmar meus pensamentos, dei-me conta de que eu estava tentando satisfazer as minhas expectativas para aquela noite por meio da minha própria vontade. Então, um trecho da Bíblia me veio à lembrança: “...Pai... não se faça a minha vontade, e sim, a tua” (Lucas 22:42). Essas palavras me trouxeram a maravilhosa segurança de que eu podia confiar em Deus.

Percebi também que eu havia perdido de vista minha verdadeira identidade como o pacífico reflexo de Deus, e que, em vez disso, eu estava acreditando em falsas noções quanto a mim e ao ambiente em que estava, como se tudo estivesse separado de Deus. Então pensei neste trecho

do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, escrito por Mary Baker Eddy: “Deus é individual, incorpóreo. Ele é o Princípio divino, o Amor, a causa universal, o único Criador, e não há outra autoexistência” (p. 331). Eu não tinha uma existência separada de Deus, o bem, então podia confiar em Deus e em Sua orientação, e não tinha de fazer coisa alguma por conta própria. Com essa confiança, eu iria perceber com clareza a intuição divina.



Comecei a corrigir o conceito de que meu corpo era fraco e vulnerável. Em vez disso, agarrei-me a esta outra citação de *Ciência e Saúde*: “Aprendemos na Ciência Cristã que toda a desarmonia da mente mortal, ou seja, do corpo mortal, é ilusão e não possui nem realidade nem identidade,

embora pareça ser real e ter identidade” (pp. 472–473).

Esses novos pensamentos me encheram de força interior. Levantei-me e a dor de cabeça havia passado. Meu coração estava repleto de gratidão e pude me juntar de novo à multidão.

De repente, outras mudanças para melhor surgiram em nossa viagem. O

problema com o apartamento da nossa amiga foi resolvido, o que me tirou um peso. E ao entrarmos no ônibus, conseguimos viajar sentadas, apesar da multidão. Fiquei imensamente grata por ter sido curada e por ter aprendido, com essa experiência, o que significa confiar em Deus e ser orientada por Ele. ●

Cura depois de uma caminhada

Konrad Römhild, *Alemanha*

Meu pai e eu fizemos caminhadas nos Alpes, no verão passado. Foi uma viagem intensa, de duas semanas, através de terrenos difíceis.

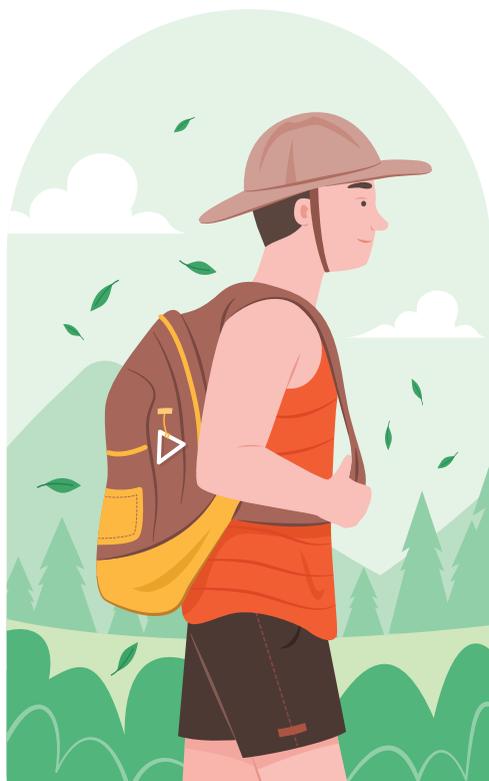
Certo dia, enquanto estávamos descendo uma montanha bem íngreme, eu

torci o joelho de um jeito bem feio. No começo, não senti nada, mas ao longo do dia, senti uma dor aguda. Fiquei com medo, preocupado com que isso pudesse encerrar nossa viagem antes do tempo, e que o joelho me impedisse de praticar esportes dos quais gosto.

Eu sabia que esses temores não estavam me ajudando, então me volvi a algo que auxiliaria: a Lição Bíblica Semanal encontrada no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. Eu tinha a Lição no celular, e gosto muito de realçar meus trechos favoritos. Isso foi muito oportuno, pois eu estava em busca de inspiração espiritual.

Um trecho de Efésios, na Bíblia, me chamou a atenção: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus...” (6:13–17).

Eu me imaginei vestindo a armadura da justiça, permanecendo inabalável no



evangelho da paz, abraçando o escudo da fé, usando o capacete da salvação, e levando a espada do Espírito. Considerando a mim mesmo revestido com essa armadura espiritual, senti-me bem protegido. Eu sabia que, por eu ser o reflexo, a reflexão de Deus, expresso as Suas boas qualidades — tais como vigor, harmonia e liberdade — em todos os aspectos de minha vida. Essas qualidades compõem minha identidade espiritual, que nunca poderia ser danificada por machucados ou pela dor.

Naquela noite, fui dormir com a certeza de que Deus estava cuidando de mim.

Quando acordei, na manhã seguinte, toda a dor havia sumido. Eu ainda caminhava com cautela e não tinha a certeza de que deveria apoiar todo o peso naquela perna. Mas, à medida que o dia passava e nós continuávamos a caminhar, senti mais confiança para me apoiar nas ideias espirituais, com as quais eu havia orado, e comecei a caminhar livremente. Depois disso, meu pai e eu continuamos nossas caminhadas sem nenhum problema.

Essa experiência me ajudou a reconhecer que Deus está sempre presente e me protege. Sei que posso confiar em Deus de todo o meu coração. ●

Por que eu não poderia ser curado também?

Rema Ekiaka Matondo, *República Democrática do Congo*

Há aproximadamente dois anos, conheci a Ciência Cristã por meio de uma pessoa conhecida de minha mãe. Imediatamente comecei a estudar essa Ciência. Lá em casa, sou o único Cientista Cristão.

Certa vez, eu estava com dor de ouvido. Era um sofrimento insuportável. Meu pai é médico e me receitou alguns remédios. Mas quanto mais eu tomava os medicamentos, pior eu ficava. Deveria tomar a medicação durante duas semanas, mas parei no terceiro dia. Em vez disso, fiquei lendo a Bíblia, o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, escrito por Mary Baker Eddy, e outras obras dessa autora. Decidi confiar na Ciência Cristã para me curar, porque estava cansado de tomar os remédios, principalmente porque não estavam me ajudando em nada. Eu estava aprendendo sobre a cura por meio da oração, e havia escutado que outros foram



curados. Então, pensei: “Por que eu não poderia ser curado também?”

Orei, pedindo a Deus que me ajudasse a me libertar da crença de que eu necessitava de remédios para ser curado. Eu estava aprendendo, na Escola Dominical da Ciência Cristã, que essas crenças têm base no que aparenta estar ocorrendo fisicamente, mas a realidade é que somos espirituais, pois Deus, que é o Espírito, nos criou. Compreendi que eu não tinha de acreditar que a doença era uma realidade inevitável. Pensamentos de doença não vêm de Deus, então não temos de aceitá-los como se fossem verdadeiros. Em vez disso, podemos reconhecer nossa natureza espiritual e nossa relação com Deus como Sua imagem e semelhança, Seu reflexo.

Lembrei-me da passagem bíblica em que Jesus diz aos discípulos: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (João 14:12). Eu acreditava em Jesus e nos relatos daqueles que foram curados por ele, então, por que não poderia eu, fazer o mesmo? Esse pensamento ajudou para que eu me libertasse do medo e da dúvida.

Compreendi que a cura não depende de mim. Deus é quem cura.

Continuei a orar, estudar e ponderar sobre tudo o que eu estava lendo. Depois de três dias, eu já não sentia dor. Estava curado.

Essa experiência me ajudou a compreender que, por meio de nossas orações, aprendemos a confiar em Deus em todas as circunstâncias. Como lemos em *Ciência e Saúde*: “A oração que reforma o pecador e cura o doente é uma fé absoluta em que tudo é possível a Deus — uma compreensão espiritual acerca dEle, um amor isento de ego” (p. 1). A fé e a verdade de que podemos ser curados por Deus, a Mente divina, se sobrepõem às dúvidas e ao medo que acompanham todos os problemas.

Por meio da compreensão de que somos todos criados por Deus, e que refletimos Suas qualidades, podemos perceber a realidade por trás do que os sentidos físicos estão nos mostrando. Ao adotarmos uma perspectiva espiritual e compreendermos nossa relação com Deus, podemos superar as crenças e o medo que limitam a saúde e outros aspectos de nossa vida.

Sou muito grato por essa cura e pelo que estou aprendendo ao estudar a Ciência Cristã.●

A inteligência divina está sempre ao nosso alcance

Eva Ruth Sánchez Cruz, *Honduras*

Ao sermos curados por meio da Ciência Cristã, ficamos fortalecidos e confiamos mais no poder de Deus e em Seu cuidado para conosco. Minha vida sempre foi cheia de altos e baixos, mas foi uma grande bênção conhecer a Ciência Cristã, quando eu tinha treze anos.

Durante a faculdade, eu trabalhava e tinha aulas nos fins de semana, porque queria me aprimorar. Trabalhei duro e sacrifiquei horas de descanso para progredir.

Durante certo período, cursei uma matéria nova que custava bastante dinheiro e era bem diferente de outros cursos que

havia feito. Além disso, estava matriculada em diversas outras disciplinas, e parecia que nunca tinha tempo suficiente para estudar. Fiquei preocupada porque não sabia se conseguiria passar na nova matéria, pois não entendia certas coisas, embora o currículo fosse interessante e a professora estivesse bem preparada. O curso exigia muito de mim e eu precisava fazer o dobro do esforço. Apesar de todo o meu empenho, não fui bem nas duas primeiras provas e necessitava de uma nota alta na prova seguinte. Fiquei muito preocupada e resolvi orar.

Li no *Arauto da Ciência Cristã* alguns testemunhos de estudantes que haviamorado, contando que Deus nos ajuda quando somos honestos. Reconheci que a honestidade é uma qualidade divina que eu também expresso.

Além disso, agarrei-me firmemente à definição espiritual da palavra *Mente*, que se encontra no Glossário do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “O único Eu, ou Nós; ...” (p. 591). Orei também com base na definição espiritual de *homem*, contida na mesma página: “A ideia composta que se origina no Espírito infinito; a imagem e semelhança espiritual de Deus; a plena manifestação da Mente”.

A oração apoiada nessas definições me ajudou a compreender que a inteligência de que necessitava para os meus estudos não se encontrava dentro de mim, naquilo que se chama cérebro. Eu sou o reflexo de Deus; portanto, tenho acesso à inteligência divina que vem direto da Mente, Deus. Aliás, as qualidades de Deus, que incluem também a compreensão correta, a sabedoria e a honestidade, constituem todo meu existir.

Chegou o dia da prova e eu não tinha conseguido estudar devido ao trabalho. Ao chegar na universidade, abri o livro e li três páginas. Prestei muita atenção naquilo que li, mas me dei conta de que as páginas

não faziam parte dos capítulos que a professora havia mandado estudar. Então, antes da prova, fiquei em oração até que as questões foram entregues. Confiei no “cicio tranquilo e suave” de Deus para me orientar.

Ao receber a prova, comeci a ler e responder às questões. Várias delas faziam parte das páginas que havia acabado de ler, e lembrei-me de algumas coisas, o suficiente para responder às perguntas.



Estava ainda muito nervosa e angustiada por não estar indo bem naquela matéria. Em determinado momento, só queria entregar a prova e ir embora. Em vez disso, resolvi orar para compreender melhor que sou o reflexo de Deus. Logo em seguida, a professora me disse para permanecer na sala, porque ela iria corrigir o teste e dizer a minha nota.

Pouco depois, ela me chamou e me mostrou a prova. Olhei esperando ver as respostas riscadas por estarem erradas,

mas não havia nenhuma riscada. Eu tinha o hábito de sempre revisar meus testes para ver onde havia errado. Olhei a nota e fiquei surpresa ao ver que havia acertado todas as 20 perguntas. Foi maravilhoso! Eu estava feliz e muito grata a Deus. Essa foi para mim mais uma evidência do poder, amor e cuidado de Deus.

Essa experiência me fortaleceu, ajudando-me em todas as matérias que tive de estudar. Compreendo que a inteligência que eu expresso não é minha, mas de Deus. Ele é toda a sabedoria, é a Verdade e é eterno. Com Deus, aprendo todos os dias e me liberto das crenças materiais, tais como: que somos concebidos em

pecado, que somos mortais, indefesos etc. Fui criada com essas crenças, devido à religião que minha família praticava anteriormente. Até então, eu havia me sentido como se valesse menos do que nada e achava que não merecia muito.

Agora, conheço a verdade; sei que sou uma filha de Deus. Sou a imagem e semelhança de Deus, Seu reflexo — saber isso é muito libertador. Essa compreensão também trouxe paz para minha vida e me ajudou a amar mais a mim mesma. Na Ciência Cristã aprendi sobre minha verdadeira identidade, e sou imensamente grata por isso. ●

Confiei em Deus e consegui um estágio

Luigi Vicencio, *Brasil*

Gostaria de dar um testemunho sobre meu ingresso no mercado de trabalho.

Sou de São Paulo, Brasil, e há três anos estou estudando em uma faculdade no Canadá. Aqui, fazemos estágio durante as férias de verão, ou seja, no período de maio a agosto.

Como queria fazer um estágio, no ano passado, eu me candidatei para muitas vagas com bastante antecedência. Meu currículo era muito bom, e me comuniquei com todos os meus contatos profissionais. Estava fazendo tudo o que achava possível, e de modo muito eficiente.

Fui chamado para várias entrevistas e me saí muito bem. Algumas pessoas diziam: “Parabéns por seu desenvolvimento acadêmico e profissional — você está na vanguarda”. Um entrevistador até parabenizou meus pais, dizendo que eles me

havam dado uma educação muito boa, e que eu tinha causado uma boa impressão. Em outras palavras, eu estava na expectativa de conseguir um estágio.

Mas vieram os meses de março, abril, maio... e quase todas as respostas que eu recebia eram de rejeição. Fui aceito para apenas um estágio, mas orei, e senti que não deveria aceitá-lo.

Fiquei um pouco desesperado. Decidi, então, adotar uma perspectiva mais espiritual. Telefonei para um praticista da Ciência Cristã e pedi que me ajudasse em oração. Ele recomendou que eu orasse com as ideias contidas nesta passagem de Provérbios: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (3:5, 6). Essa

mensagem bíblica foi muito importante para mim, porque me ajudou a abandonar o senso pessoal e a confiar somente em Deus.

Surgiu então a oportunidade de assistir pessoalmente à Assembleia Anual da Igreja Mãe, no início de junho do ano passado, e participei das atividades para jovens realizadas antes da Assembleia. Aprendi mais sobre a importância de ouvir a Deus e de obedecer a Ele, reconhecendo que Ele estava cuidando de mim. Senti que essa maneira de pensar estava em linha com as ideias dos versículos bíblicos com os quais eu estivera orando.

Após a Assembleia, voltei ao Brasil para passar as férias com meus pais, com confiança renovada em Deus. Naquela mesma semana, ofereceram-me uma vaga para um estágio, para o qual eu não havia me candidatado. Eu apenas tinha enviado meu currículo para essa empresa um ano e meio antes, e uma recrutadora o leu depois de todo esse tempo. Ela gostou das minhas qualificações e entrou em contato comigo. Eu tive a certeza de que ser contratado para esse estágio foi o resultado de minha confiança inabalável no bem que vem de Deus. O que vem de Ele é sempre harmonioso.

Na mesma época, assisti a uma reunião inspirativa on-line, em apoio à realização de uma conferência da Ciência Cristã que seria patrocinada pela filial da Igreja de Cristo, Cientista, que frequento no Canadá. Gostei muito de uma ideia mencionada pelo conferencista — a de que os anjos não precisam de internet para circular; eles estão em toda parte e chegam até mesmo a locais onde não há sinal de internet. Em *Ciência e Saúde com*

a Chave das Escrituras, Mary Baker Eddy define anjos como “Pensamentos de Deus que vêm ao homem; intuições espirituais, puras e perfeitas; a inspiração do bem, da pureza e da imortalidade, atuando contra todo o mal, toda a sensualidade e toda a mortalidade” (p. 581).

No contexto de minha própria experiência, entendi que os anjos, as intuições espirituais, vêm continuamente a todos, em todo lugar — tanto para recrutadores quanto para pessoas que estejam em busca de trabalho. Para mim, essa experiência foi mais uma constatação das bênçãos que se revelam, quando confiamos totalmente em Deus, ouvindo e obedecendo somente a Ele. ●



O Atrato gostaria de receber notícias suas! Conte-nos sobre suas curas, ideias e experiências. Para enviá-las, visite: arautocienciacrista.com/enviar

Viver em harmonia com a natureza

Lara Kaup, *Alemanha*

Vou contar uma experiência em que eu reconheci e senti que a criação de Deus convive na mais completa harmonia

No verão, no vilarejo onde moro, eu costumo ir a um lugar em que há muitos vinhedos, para ver o pôr do sol e admirar a natureza. Certo dia, em um final de tarde, resolvi descer até o riacho que passa próximo aos vinhedos. Como era ao anoitecer, o local estava cheio de pernilongos, e eu vestia apenas shorts e camiseta. De início, fiquei irritada porque não conseguiria aproveitar aquele momento como desejava. Fiquei preocupada em me tornar um alvo para os pernilongos, porque em minha família sou eu quem leva mais picadas.

Olhando ao meu redor, porém, ao observar os raios do sol poente brilhando por entre as árvores, ouvir o borbulhar das águas do riacho e o canto dos pássaros, eu me acalmei e comecei a pensar com clareza. Reconheci a harmonia e a interação entre a natureza e a floresta, e senti uma grande paz. Todas as coisas vivem em harmonia com Deus. Por isso, cada componente de Sua criação reflete essa harmonia

e interação. Os pernilongos fazem parte desse cenário. São criaturas espirituais de Deus, assim como eu, e só é possível vivermos juntos em harmonia.

Mary Baker Eddy escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Todas as criaturas de Deus, movendo-se na harmonia da Ciência, são inofensivas, úteis, indestrutíveis” (p. 514). É impossível que uma ideia de Deus faça mal a outra, porque Deus não conhece e não produz a dor nem a raiva, portanto, Sua criação não inclui nada disso. Em realidade, todos nós refletimos em nossa vida a alegria de Deus, Sua leveza e liberdade. Vivemos todos juntos na luz do Amor divino.

Enquanto essas ideias me vinham ao pensamento, os pernilongos continuavam pousando em meu braço. Em vez de esmagá-los eu os afastava, gentil e amorosamente. Quando senti plena confiança de que nenhum pernilongo iria me picar, continuei minha caminhada e pude aproveitar cada momento, tranquilamente. Pouco depois, percebi que não tinha levado nenhuma picada.



Sou grata por essa experiência harmoniosa, porque ela me mostrou que não preciso ficar impressionada com aparentes incômodos ou ameaças à minha paz. Em vez disso, posso reconhecer que Deus

governa cada momento e cuida de nós. Essa experiência foi para mim um importante marco de progresso, no qual tenho me apoiado em situações semelhantes. ●

Uma experiência que transformou minha vida

Simon van de Voort, *Alemanha*

Entusiasmo. Era isso o que eu sentia no verão de 2024, quando cheguei à pequena cidade de Merano, no sul do Tirol, na Itália. Era a clássica viagem de férias em família, e os dias seguintes prometiam ter muitas atividades. O que eu não sabia é que havia uma inspiração, um vislumbre reservado para mim, e que mudaria a forma como percebo a vida.

Uma das primeiras atividades que havíamos planejado era uma excursão de *rafting*, ou seja, descer o rio de bote, em corredeiras. Éramos quatro no bote, dois de cada lado, mais o guia, e ele nos informou que naquele dia o rio estava particularmente difícil.

Partimos logo após uma breve introdução, e nos divertimos com a água espirrando em nós. Seguimos as instruções do guia, e estávamos completamente concentrados no que fazíamos. Mas não contávamos com o que aconteceu a seguir. De repente, nosso bote se desviou, foi de encontro a uma enorme pedra e *splash!* — fomos jogados para fora do bote, direto nas corredeiras.

Mil pensamentos passaram pela minha cabeça. A água estava fria, apesar dos nossos trajes de neoprene, e a correnteza era forte. Não obstante estar de colete salva-vidas, eu senti medo. Havia muito ruído na



minha cabeça, mas então o silêncio tomou conta. Um silêncio com foco. A correnteza deixou de me impressionar. Havia simplesmente paz. Tranquilidade. O medo se desvaneceu.

Graças à minha família, eu já estava familiarizado com os ensinamentos da Ciência Cristã. Frequento a Escola Dominical on-line a cada semana, lemos e trocamos ideias sobre a Lição Bíblica do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*; conversamos sobre o tema da semana e como resolver

os problemas por meio da oração, ouvindo a Deus.

A frase “Deus é a Vida” repetia-se em minha cabeça. Olhei à minha volta, me agarrando mentalmente a esse pensamento. Em meio à confusão ao meu redor, ouvi minha mãe pedindo ajuda, e então mostrei a ela uma alça de apoio para as mãos, no bote virado. Pouco depois, outro bote chegou, e as pessoas que estavam nele puxaram todos nós para dentro, onde estava seco. Que experiência! Já dentro do outro bote, percebi que havíamos corrido um grave risco. Mas eu não estava mais amedrontado, sabendo que Deus, a Vida divina, é eterno, e que nós refletimos a Deus, então não pode acontecer nada que

nos tire a verdadeira vida. A vontade de Deus para nós é a vida e somente a vida. Uau! Nós somos filhos de Deus, e Deus não pode Se afogar, então nós também não podemos.

A harmonia, proteção e ordem de Deus permearam aquela experiência caótica, me cercaram de calor e me deram a melhor perspectiva sobre Deus e sobre nós mesmos, Suas ideias. Seus filhos. Meu modo de ver a vida mudou muitíssimo — agora confio plenamente em Deus. E o pior início de férias se tornou o melhor, no final das contas.

Agora posso definitivamente confirmar que cada cura nos permite vivenciar o divino poder de Deus. Aleluia! ●

Fidelidade aos cultos dominicais

Marvin José Ramírez Miranda, *Nicarágua*



Quando tinha quatro anos, comecei a frequentar uma igreja da Ciência Cristã aos domingos, com minha avó paterna. Eu era a única criança, por isso ficava com os adultos durante os cultos. Embora às vezes ficasse inquieto, gostava de ouvir a leitura da Bíblia e do livro-texto *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy.

Quando entrei na escola, a professora recomendou que eu fosse a um psicólogo; disse que meu comportamento não era normal. Eu não conseguia ficar quieto por muito tempo e constantemente interrompia as aulas. Após alguns testes comportamentais, foi diagnosticado o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Foram tempos difíceis e confusos na minha vida.

No entanto, continuei a frequentar os cultos dominicais com minha avó; lá

encontrava uma paz profunda que jamais sentira antes. Na igreja, os adultos eram sempre muito amáveis, pacientes e atenciosos. Aos poucos, a impetuosidade que parecia me definir começou a diminuir. Deixei de ser uma criança irrequieta, intrometida e hiperativa, e tornei-me um adolescente tranquilo, que respeita os outros e gosta de ouvi-los atenciosamente.

Lembro-me especificamente de uma vez, quando consegui ficar sentado durante duas horas e acompanhar a Assembleia Anual da Igreja Mãe, sem fazer nenhuma pausa. Isso foi uma grande conquista para mim e foi a prova da transformação que a Ciência Cristã havia feito em minha vida.

Sou imensamente grato pelo fato de conseguir frequentar os cultos dominicais,

que são muito importantes para mim. Jamais perco um, por motivo algum. O estudo da Ciência Cristã me ajudou a compreender que sou o reflexo de Deus e essa compreensão tem me ajudado a superar muitas limitações.

Tenho tido muitas outras curas por meio da oração na Ciência Cristã. Certa vez, fui curado de um problema físico bastante doloroso por declarar que sou feito à imagem e semelhança de Deus. Uma pessoa da família havia me recomendado injeções para aliviar a dor, mas não foram necessárias.

Sou profundamente grato pelos ensinamentos da Ciência Cristã, que continuam a me guiar. Os cultos dominicais sempre me trazem muita paz. Eu nunca os trocaria por nada neste mundo! ●

Nada poderia tirar minha liberdade

Sonja Kaup, *Alemanha*

No ano passado, uma amiga e eu fizemos uma viagem de carro pelo oeste do Canadá. Durante toda a viagem sentimos o amor, o cuidado e a orientação de Deus, em especial pela ajuda prestativa de pessoas que encontramos, e pela proteção durante nossas excursões de bicicleta pelas montanhas.

Uma experiência em particular me marcou. No início da viagem, compramos uma camionete para viajar pelo país. Logo ela se tornou nossa casa. O único desconforto era que não conseguíamos ficar em pé dentro dela. Quando cozinhávamos ao ar livre, eu entrava e saía do veículo constantemente, abaixando-me para pegar utensílios, temperos e comida. Essa era a parte de que eu não gostava. (Minha amiga



era mais alta do que eu, então essa tarefa cabia a mim.)

Um tempo depois, uma dor persistente em minha perna esquerda começou a se espalhar e afetar as costas. Era tão forte que me fazia estremecer e enrijecer os músculos. Ao pesquisar no Google — o que não foi uma boa ideia — li que isso era devido à pessoa se curvar com frequência. Passei a não gostar nem um pouco de entrar e sair da camionete, até que minha mãe me mandou uma mensagem muito amorosa.

Ela me lembrou o fato de que Deus nos deu liberdade, e de que nada poderia me tirar essa liberdade. Essa ideia me fez reexaminar profundamente minha atitude. Uma frase em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, e que diz: “O Ser de Deus é a infinidade, a liberdade, a harmonia e a

felicidade ilimitada” (p. 481), me fez ver que eu poderia viver em liberdade e harmonia onde quer que estivesse. Por acaso Deus me limitaria de alguma forma, só porque a camionete não era alta o suficiente? Claro que não!

Em vez disso, eu poderia ver a mim mesma como uma expressão perfeita, calma e flexível de Deus. A partir daquele momento, em vez de ver a camionete como um obstáculo, tentei ser grata por minha flexibilidade e por nossa pequena casa, sempre que entrava nela.

Pouco tempo depois, a dor desapareceu e, nos meses seguintes, fiquei completamente livre. Essa liberdade permanece até hoje.

Sou muito grata por essa cura e me lembro dela sempre que me deparo com outras situações difíceis. ●

Eu tinha tudo de que precisava para completar a trilha

Guilherme Klann Milla, *Brasil*

Quando eu tinha 18 anos, fui a um acampamento para Cientistas Cristãos, na Suíça. A programação era uma surpresa, então eu só saberia quais atividades estavam incluídas quando chegasse lá. No primeiro dia, descobri que faríamos duas grandes trilhas, durante o período do acampamento. Uma delas era uma subida de montanha que duraria 3 horas, a outra levaria um dia inteiro, e nós dormiríamos em um chalé no topo da montanha, e desceríamos no dia seguinte.

Eu estava preocupado porque não me considero muito forte, e tinha medo de ter de retornar ao acampamento sem terminar as trilhas. Eu também estava inquieto

porque queria aproveitar ao máximo essa experiência, e achava que não conseguiria.

Outro item da programação era um momento de silêncio todos os dias após o café da manhã, para que os participantes do acampamento pudessem orar. Alguns se reuniam em grupo para ler a Lição Bíblica semanal que se encontra no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, e outros preferiam ler sozinhos. Havia também uma pequena biblioteca com literatura da Ciência Cristã em diversos idiomas. Muitas vezes, eu me juntei a grupos para ler a Lição, mas no dia da primeira trilha decidi ler *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy.

Eu sabia que queria ajuda espiritual para essa trilha, mas não sabia onde encontrá-la no livro. Então abri o livro ao acaso, e deixei que Deus me guiasse. A página que abri faz parte do capítulo intitulado “A prática da Ciência Cristã”, e menciona a cura para a paralisia. Eu não estava sofrendo de paralisia, mas aquele parágrafo continha uma ideia que simplesmente me tocou. A passagem diz: “Destrói essa crença, mostra à mente mortal que os músculos não têm nenhum poder e não podem perder o que eles não têm, pois a Mente é suprema, e assim curas a paralisia” (p. 375).

Percebi que eu não precisava me preocupar com o meu porte físico, ou se conseguiria ou não terminar a trilha, porque Deus me dá força. A Bíblia nos diz que Deus é o Espírito, e no primeiro capítulo do Gênesis está escrito que somos feitos à Sua imagem e semelhança (ver versículo 26). Porque somos reflexo de Deus, isso significa que somos espirituais. Compreendi que, como isso é verdade, os músculos não são a fonte da minha força e sustentação — Deus é!

Quando o momento de silêncio terminou, nos preparamos para a trilha. Calcei os sapatos para trilha que alguém havia me emprestado, preparei meu lanche e comecei a subida. Cada vez que me vinha o pensamento de que eu não conseguiria terminar, ou de que estava cansado ou com alguma dor, eu parava, pensava no que havia lido e seguia adiante. Consegui terminar a trilha com o grupo, e aproveitar meu lanche e a linda vista. Na descida, foi a mesma coisa. Não tive qualquer problema ou cansaço.

Alguns dias depois, faríamos a “tão temida” trilha de dois dias. Mas eu já não tinha medo. Eu sabia que o que me ajudara na primeira vez, também me ajudaria na segunda.

Antes de começarmos a subida, fizemos um círculo e fomos convidados a compartilhar inspirações espirituais. Eu contei ao grupo aquilo que havia aprendido. Depois desse momento, começamos a trilha. Conforme o esperado, não tive problemas, nem na subida, nem na descida.

Pude aproveitar todas as atividades do acampamento, sabendo que Deus é supremo e é a fonte de toda energia de que eu viesse a precisar. ●



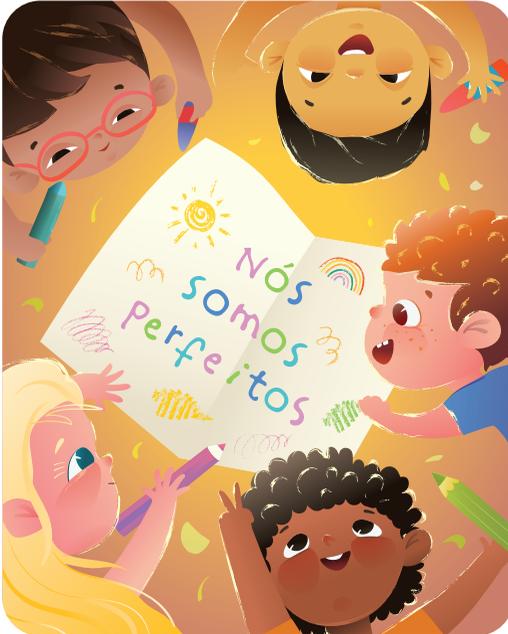
Assista a vídeos fundamentados na Bíblia, feitos especialmente para as crianças aprenderem com as histórias bíblicas e divertirem-se com músicas inspiradoras.

ciencia-crista.com/criancas



Minha garganta não doeu mais

Guadalupe, *Argentina*



Meu nome é Guadalupe. Tenho nove anos e moro em Buenos Aires, Argentina.

Eu vou à Escola Dominical da Ciência Cristã. Na Escola Dominical aprendo como orar a Deus. Também aprendo que Deus é o Amor.

Vou contar uma cura que eu tive, quando pensei no que aprendi na Escola Dominical.

Um dia, minha garganta estava doendo muito. Então eu tive uma ideia. A ideia era que, como Deus é perfeito, eu também sou perfeita. Por isso, não existe lugar para a doença.

Depois disso, a garganta não doeu mais.

Quando penso que Deus está sempre conosco, cuidando de nós e amando a todos nós, eu fico feliz. ●

Minha cura de dor de ouvido

Máximo, *Argentina*

Meu nome é Máximo. Tenho cinco anos e vou à Escola Dominical da Ciência Cristã, aqui na Argentina. A cada domingo eu aprendo que Deus nos guarda com Seu amor. Também aprendo histórias da Bíblia sobre como Deus protege todo mundo.

Uma das minhas histórias favoritas da Bíblia é aquela de Davi e Golias. Davi era um jovem pastor que escutava e obedecia a Deus.

Golias era um filisteu gigante que perguntou se alguém do povo de Israel teria coragem de lutar com ele. Golias era bem maior e mais alto do que todas as outras pessoas. Ele usava uma armadura pesada

e levava uma espada e uma lança, e ninguém queria lutar contra ele.

Um dia, Davi ouviu Golias desafiar o povo e decidiu ir lutar contra ele, porque Davi sabia que Deus estava com ele. Então ele pegou algumas pedras e sua funda e foi até Golias, e não teve medo dele. Atirou uma das pedras, que acertou Golias na testa, e Golias caiu.

Essa história me ajudou uma noite, quando acordei com dor de ouvido. Minha mãe estava comigo e repetimos juntos a Oração do Senhor (veja em Mateus 6). Então ela me ajudou a lembrar de Davi e Golias. Ela disse que a dor de ouvido era

como o Golias. Nós podemos pensar nas pedras que Davi levou como sendo as verdades espirituais que podem nos ajudar, quando temos um problema. Verdades espirituais são bons pensamentos de Deus, os quais ouvimos quando oramos.

A “pedra”, ou verdade, com que minha mãe e eu oramos foi: eu sou a expressão perfeita de Deus, por isso essa dor é uma mentira. Eu me acalmei.

Aí minha mãe me abraçou e eu adormeci. Quando acordei, no dia seguinte, a dor tinha sumido.

Fico feliz de aprender sobre histórias da Bíblia e de sentir que Deus está sempre guardando a mim e a todo mundo com Seu amor. ●



Deus satisfaz as nossas necessidades

Felicia, *República Democrática do Congo*

Meu nome é Felicia e frequento a Escola Dominical da Ciência Cristã na República Democrática do Congo. Aprendi na Escola Dominical que Deus é o nosso Pai e Mãe e que, por meio da oração, podemos ouvir a Deus. Os professores da Escola Dominical também nos ensinam que Deus é o Amor e, como Ele está sempre amando, atende a todas as nossas necessidades. Eu gostaria de contar aqui como, certa vez, Deus atendeu à necessidade de minha família.

Um dia, meu avô estava procurando o dinheiro para a condução, para irmos à reunião de quarta-feira à noite, na Igreja de Cristo, Cientista, pois ele queria dar um testemunho de cura. Ele não encontrava o dinheiro e estava orando. Minha professora da Escola Dominical sempre nos ensina que devemos orar, quando temos dificuldades, então eu também estava orando pelo meu avô.

Aprendemos na Escola Dominical o Salmo 23, que diz no primeiro versículo: “O

Senhor é o meu pastor; nada me faltará”. Em minha família muitas vezes também repetimos essas palavras. Por isso, minha oração pelo meu avô começou assim: “Senhor, eu sei que Tu nos abençoaos o tempo todo. Tu estás nos abençoando agora mesmo. Somos gratos por tudo o que Tu nos dás”.

Fui ao quarto do meu avô, e procurei por todo lado. Também olhei nos bolsos

de uma calça dele, e encontrei duas notas que, somadas, eram mais que suficientes para irmos à igreja e voltarmos para casa.

Falei ao meu avô que eu havia encontrado o dinheiro. Ele disse: “É mesmo? Graças a Deus!” Ficamos muito felizes por podermos ir à reunião de testemunhos naquela noite!

Deus está abençoando a todos, o tempo todo. ●



A Oração do Senhor me ajudou

Mora, Argentina

Meu nome é Mora. Eu vivo na cidade de Merlo, na Argentina, e frequento a Escola Dominical da Ciência Cristã. Aprendi que a Oração do Senhor ajuda muito quando preciso orar em uma situação urgente. (A Oração do Senhor está na Bíblia, no capítulo 6 do livro de Mateus.)

Uma noite, eu e meu irmão estávamos andando de bicicleta. Meu irmão estava indo muito rápido, e eu seguia atrás dele. Como estava escuro, não vi um degrau na calçada. Quando minha bicicleta bateu no degrau, eu caí. Eu estava com muita dor e

fui contar para meus pais o que tinha acontecido. Mostrei a eles uma mancha nas costelas, causada pelo tombo.

Minha mãe ficou muito preocupada e me levou para o hospital. Fizeram uma radiografia, e o médico disse que eu tinha trincado uma costela.

Depois disso, fui para a casa de minha avó, e nós oramos juntas. Eu tinha certeza de que a oração me ajudaria, porque eu já sabia que Deus está sempre comigo e cuidando de mim. A oração me acalmou. Pouco depois, a dor desapareceu.

Na manhã seguinte, fui à Escola Dominical e contei para minha professora o que tinha acontecido. Ela me perguntou como eu tinha orado. contei para ela que tinha me lembrado da Oração do Senhor,

e que essa oração tinha me ajudado e me curado. Logo voltei a andar de bicicleta. Precisei orar um pouco mais para vencer o medo, mas venci! ●



Sempre posso me voltar para Deus

Noelle, *Estados Unidos*

Um dia, durante a aula, no ensino médio, pedi licença para ir ao banheiro.

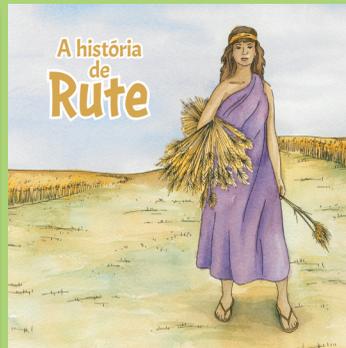
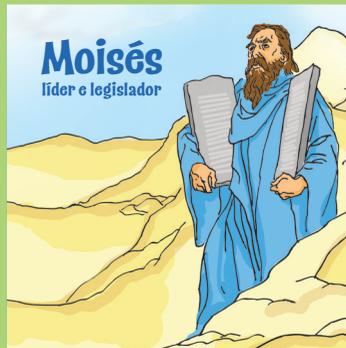
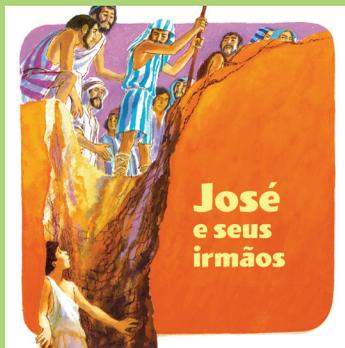
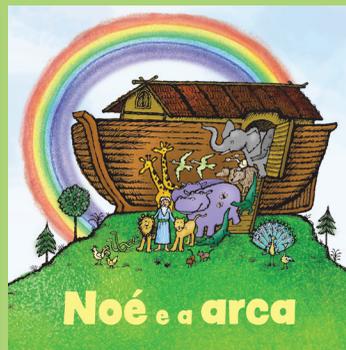
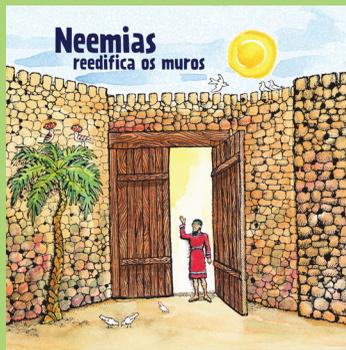
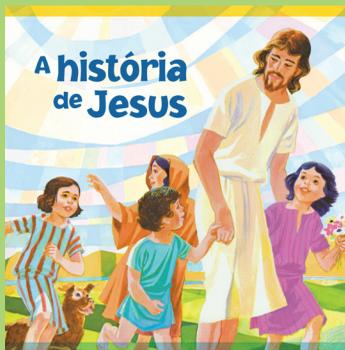
Enquanto estava lá, meu nariz começou a sangrar. Tentei tudo o que pude imaginar para estancar o sangramento, mas nada deu certo.

Lembrei-me, então, de que sempre posso me voltar para Deus. Na Escola Dominical da Ciência Cristã, aprendi que Deus é “...socorro bem presente...” (Salmos 46:1). Isso significa que Ele está sempre conosco e podemos nos apoiar nEle em qualquer situação. Assim que me voltei para Deus e pedi Sua ajuda, o sangramento parou.

Sou muito grata por compreender que é fácil nos voltarmos para Deus e que Ele está sempre presente. ●



Lições para todas as épocas sobre coragem moral, perdão, confiança, devoção, obediência e persistência.



Disponíveis nas Salas de Leitura da Ciência Cristã. Os endereços das Salas de Leitura se encontram no final desta revista. Para mais informações, escreva para atendimento@csp.com.

Seis histórias cheias de bênçãos.

Informações sobre uso promocional e reprodução do conteúdo:

Para saber mais sobre a reutilização do conteúdo desta revista, visite arautocienciacrista.com/permissoes, envie um e-mail para copyright@csp.com ou escreva para: Permissions, The Christian Science Publishing Society, 210 Massachusetts Avenue, P09-10, Boston, MA 02115, EUA. Por favor, escreva "Copyright Request" como "assunto" do seu e-mail.

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa é uma marca comercial da Diretoria da Ciência Cristã [Christian Science Board of Directors] e é usado com permissão. O *Arauto da Ciência Cristã* é uma marca comercial da Sociedade Editora da Ciência Cristã [The Christian Science Publishing Society]. Ambas as marcas estão registradas internacionalmente.

©2025 The Christian Science Publishing Society.

A menos que haja outra indicação, as passagens bíblicas são tomadas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.